

Um texto expressa o pensado. Para Paul Ricoeur, é por ele que o fazer é dito, isto é, fixa-se o discurso e a ação através da escrita.

Transformar pensamentos em palavras é um processo natural pois, pela fala, se manifesta o ser do homem. Ele usa a palavra para apresentar-se, anunciar-se, revelar-se ao mundo. Por ela é que se dá o encontro de um ser com o outro e se consolida a experiência humana da comunicação de si. Mas a palavra logo se esvai.

A escrita vem fixar a palavra pronunciada, perpetuar o dito e referenciar o autor. A escrita, porém, é uma técnica, um sistema artificial que exige um esforço continuado para a elaboração do pensamento em texto. Por sua estabilidade o texto relata o vivido e faz o sujeito permanecer no mundo para além do tempo de uma vida.

Escrever um texto, para muitos, não é tarefa fácil. As palavras precisam ser procuradas, selecionadas, os pensamentos ordenados, lapidados, as regras gramaticais respeitadas. Porém, é uma forma pela qual o homem registra o pensado e concretiza sua presença e sua manifestação se faz duradoura, visível. O emissor se faz autor e autor é aquele que começa algo, um destemido.

AANALECTA, agora no seu 3º volume, lenta mas solidamente está se estruturando como o lugar de manifestação daqueles, professores da UNICENTRO, ou não, que têm a coragem de se tornarem autores, de dizerem o seu fazer. São pessoas ousadas que não temem mostrar-se, não se inquietam com a exposição ao debate dos conhecedores, pois se consideram aprendizes e querem ser co-responsáveis pela construção de um mundo sempre melhor.

Fica aqui um desafio para aqueles que ainda não se apresentaram neste fórum. Seu texto é muito importante para todos.

Ruth Rieth Leonhardt
p/ Comissão Editorial